

OBJETIVO

Os investimentos dos Planos de Aposentadoria administrados pela PRhospers Previdência Rhodia, modalidade contribuição definida, têm por objetivo proporcionar rentabilidade no longo prazo por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados de taxas de juros pós-fixadas e pré-fixadas, Índices de preços, ações, e investimentos estruturados.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

FLEX CDI: 100% Renda Fixa (CDI)

FLEX 0: 100% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 15: Objetivo 15% Renda Variável

Mínimo 10%, máximo 20%

Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 30: Objetivo 30% Renda Variável

Mínimo 20%, máximo 40%

Restante 70% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

PADRÃO CD: Objetivo 15% Renda Variável

Mínimo 10%, máximo 20%

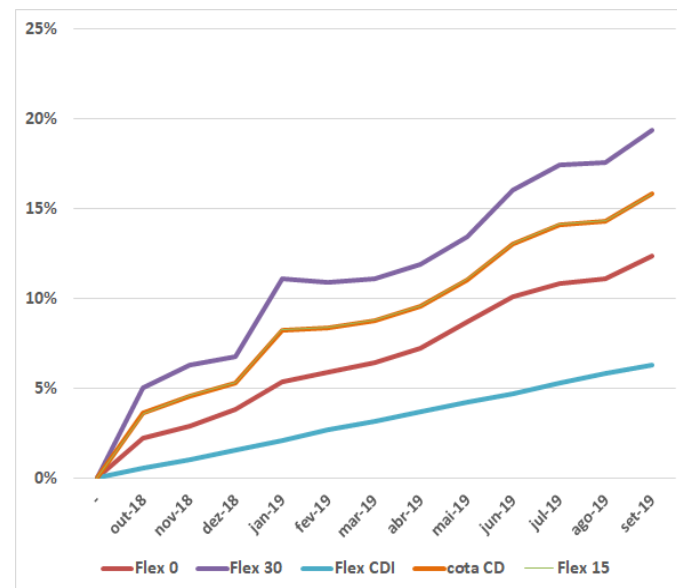
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

RENTABILIDADE DAS COTAS

SET/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
CD	1,32%	10,00%	15,84%	21,43%
FLEX 0	1,11%	8,24%	12,37%	18,49%
FLEX 15	1,32%	10,00%	15,84%	21,43%
FLEX 30	1,52%	11,77%	19,37%	24,34%
FLEX CDI	0,45%	4,66%	6,30%	13,52%

INDICADORES ECONÔMICOS

SET/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
CDI	0,46%	4,66%	6,30%	13,48%
IBOVESPA	3,57%	19,18%	30,93%	40,70%
IMA-B	2,86%	19,55%	31,12%	34,95%
IMA-B 5+	3,73%	26,55%	44,48%	43,81%
INPC	-0,05%	2,63%	2,94%	7,01%

RENTABILIDADE EM 12 MESES

COMPOSIÇÃO DAS COTAS

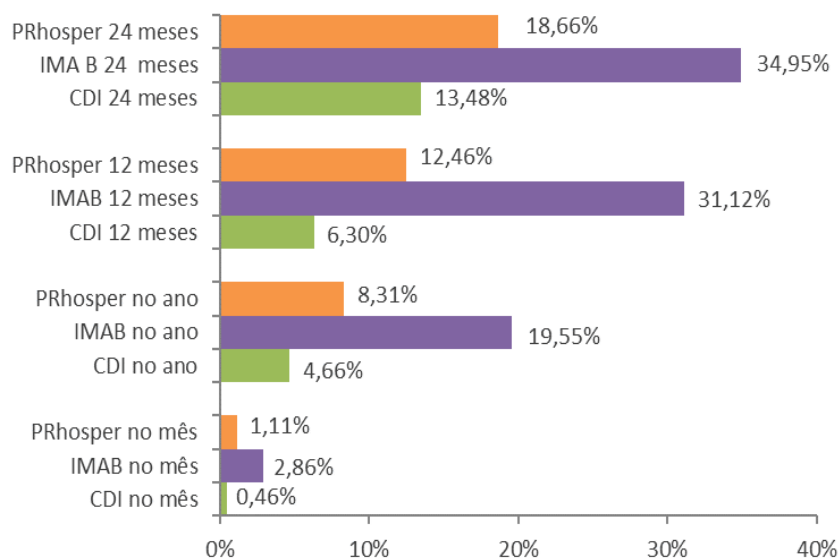
	COTA CD	FLEX 0/CDI	FLEX 15	FLEX 30
RF	83,71%	100,00%	83,71%	67,47%
RV	16,29%	0,00%	16,29%	32,53%

DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

	BRASESCO	ITAÚ	SANTANDER	VOTORANTIM	SPARTA	MOAT	VINCI
RF	417.284.034,89	7.420.538,22	398.764.599,15	8.225.571,46	95.450.613,51	---	---
RV	96.983.186,16	---	---	---	---	32.256.928,74	22.471.324,46
TOTAL	R\$ 514.267.221,05	R\$ 7.420.538,22	R\$ 398.764.599,15	R\$ 8.225.571,46	R\$ 95.450.613,51	R\$ 32.256.928,74	R\$ 22.471.324,46
	47,7%	0,7%	37,0%	0,8%	8,8%	3,0%	2,1%

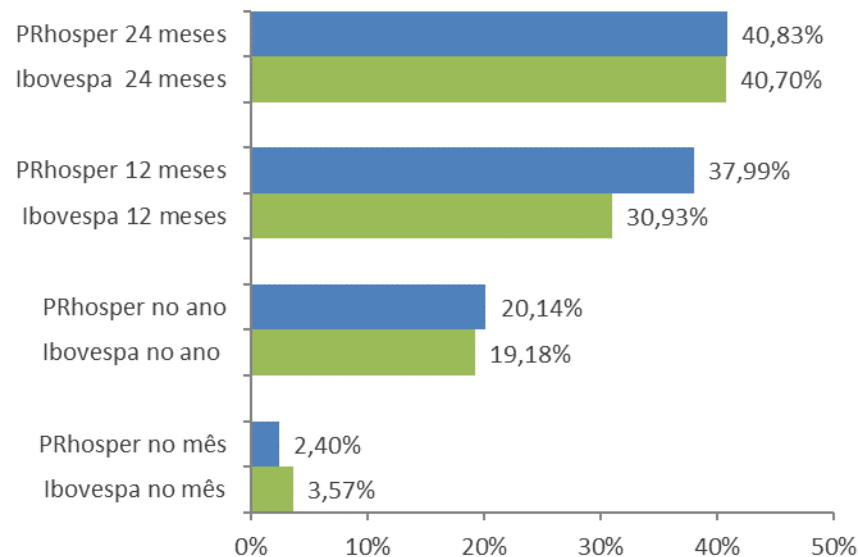
RENDA FIXA ESTRATÉGIA

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENDA VARIÁVEL

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENTABILIDADE DOS FUNDOS INVESTIDOS

FUNDOS	INICIADO EM	TIPO	SEGMENTO	ATRIBUIDO ÀS COTAS	RENTABILIDADE			
					MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
VOTORANTIM INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	31/01/2017	FI ABERTO	RENDA FIXA	CDI	0,45%	4,71%	6,38%	13,73%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	04/05/2018	FI ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,45%	4,56%	6,16%	13,19%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	11/05/2018	FIC ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,48%	4,91%	6,75%	14,85%
BRADESCO LYON FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	27/03/2009	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	1,15%	8,79%	13,12%	19,47%
SHANGHAI FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	09/06/2015	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	1,25%	8,78%	13,28%	19,44%
BRADESCO BRUSSELS FIC AÇÕES	09/04/2013	FIC EXCLUSIVO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	2,12%	17,56%	32,31%	32,95%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	28/05/2018	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	3,18%	27,05%	57,01%	76,95%
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	06/03/2019	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	2,53%	20,24%	36,64%	45,67%

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em setembro de 2019, refletindo a onda de mais cortes de juros, que foi observada no Brasil e no mundo, todos os perfis de investimentos da PRhospes apresentaram retornos positivos.

Os Fundos de Investimentos que fazem parte dos perfis da PRhospes rentabilizaram em linha com suas respectivas metas de retorno, considerando o nível de risco associado. Destaque para os Fundos Exclusivos de Renda Fixa BRADESCO LYON e SANTANDER SHANGHAI, que foram os mais beneficiados pelo cenário positivo do mês.

Considerando os Fundos de Renda Variável, o Fundo MOAT AÇÕES foi o destaque da carteira, com o melhor desempenho entre seus pares de mesma estratégia.

Desta forma, os principais índices brasileiros performaram da seguinte forma em setembro de 2019:

CDI: +0,46%

IMA-B: +2,86%

IBOVESPA: +3,57%

E os investimentos da PRhospes apresentaram as seguintes rentabilidades:

FLEX CDI: 0,45%

FLEX 0: 1,11%

FLEX 15: 1,32%

FLEX 30: 1,52%

PADRÃO CD: 1,32%

Os demais dados sobre os nossos investimentos estão disponíveis nas páginas superiores deste documento.

CENÁRIO ECONÔMICO

Setembro marcou um certo alívio em relação aos temores que tomaram conta dos mercados nos dois meses anteriores em relação a uma possível recessão global. O fato mais importante para a melhora do humor dos mercados foi, sem dúvida, a postura dos Bancos Centrais em relação a políticas monetárias mais expansionistas. No exterior, melhorou o humor dos investidores com EUA e China acenando para um acordo comercial, apesar das várias reviravoltas desta novela. A China afirmou que está disposta a comprar mais produtos agrícolas dos EUA, enquanto Trump decidiu adiar um novo aumento de tarifas, melhorando temporariamente a percepção de risco do mercado. Ainda, a inflação americana não sofreu alteração no último dado, corroborando a ideia de economia fraca e abrindo espaço para mais cortes de juros. A inflação ao consumidor medida pelo CPI, apresentou estabilidade em setembro, acumulando alta de 1,7% nos últimos 12 meses, abaixo da meta perseguida pelo FED. O mercado esperava inflação de 0,1% no mês, o que abriu espaço para especular mais cortes de juros ainda este ano.

ATIVIDADE

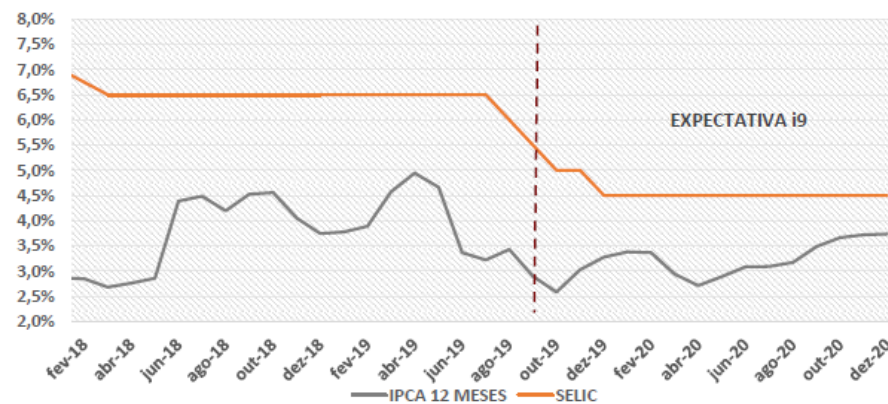
Em setembro, o IPCA apresentou deflação de 0,04%, surpreendendo as expectativas, que esperavam inflação de 0,05% no mês. No ano, o índice acumula variação de 2,49% e nos últimos 12 meses a taxa está em 2,89%, bem abaixo da meta de inflação medida pelo IPCA. O principal responsável pela deflação no mês foi a queda no grupo de Alimentos e Bebidas (-0,43%), o principal do IPCA. Ainda, o grupo de Artigos de Residência (-0,76%) também apresentou deflação. Após o resultado, o mercado atualizou a expectativa de inflação para este ano e para o ano que vem, agora em 3,21% e 3,58% respectivamente.

Em relação à atividade, o setor de Serviços, o mais representativo do PIB, apresentou deflação de 0,2% em agosto, acumulando variação de 0,5% no ano e de 0,6% nos últimos 12 meses. Por outro lado, mas bem aquém do esperado, o Comércio Varejista apresentou alta de 0,1% em agosto, acumulando retorno de 1,2% no ano e de 1,4% nos últimos 12 meses. Ainda, o IBC-Br, índice utilizado como prévia do PIB, apresentou variação de 0,07% em agosto, acumulando expansão de 0,66% no ano e de 0,87% nos últimos 12 meses.

TAXA DE JUROS

Após o IPCA de setembro apresentar deflação, SELIC deve encerrar o ano em 4,50% e permanecer neste patamar até 2020. Na última ata do Banco Central, as simulações de inflação com taxa estável em 5,00% já mostravam o IPCA abaixo da meta, com espaço para mais cortes. Agora, com nível de preços ainda mais baixo, surgiu uma nova janela de cortes caso o cenário de reformas se concretize.

TAXA SELIC X INFLAÇÃO



INFORMATIVO MENSAL DE INVESTIMENTOS | SETEMBRO/2019



CANAIS DE COMUNICAÇÃO



rhodia.prhospes@solvay.com



Av. Maria Coelho de Aguiar, 215, bloco B 1º. Andar.
CEP 05804-902. Jd. São Luiz. São Paulo - SP



prhospes.com.br



(11) 3741-7189
Horário: 9h às 12h e 13h às 17h30.